



AS PAISAGENS IMAGINÁRIAS NAS PINTURAS DE ANTONIO BANDEIRA, WEGA NERY E YOLANDA MOHALYI

JOSÉ AUGUSTO COSTA AVANCINI

CBHA/CNPq/UFRGS/avancini1949@gmail.com

Nos últimos anos assistimos à valorização e aos debates sobre a Abstração Lírica, promovendo uma revisão histórica e um alargamento da compreensão das variedades dessa expressão plástica.

Neste sentido, interessa-nos examinar nesse universo artístico três pintores já mencionados no título, que os críticos europeus da época e os próprios pintores chamaram de “paisagens imaginarias” alimentadas por imagens guardadas no mundo inconsciente de cada um e das referências que encontraram na realidade externa, sob formas ou micro grandeza, conforme materializassem os impulsos da criação.

As questões que nos instigam são: a de tentar apreender a relação entre os referenciais externos e as estruturas de composição que se apóiam num repertório pessoal de elementos formais; examinar o uso das cores e de suas variadas gamas na execução das obras; e por fim tentar compreender a retomada de interesse público sobre esse universo, relativamente esquecido da produção abstrata.

O conceito de “Paisagem Imaginária”, utilizado pelos pintores em exame, seu uso na Europa e sua apropriação pelos nossos pintores que se valeram desse conceito na busca de aperceber-se da oscilação entre realidade e a criação de um mundo particular.

Formas estruturantes como as grades, as manchas de cor e as indicações que se remetem ao mundo exterior constituem-se em características visíveis nas obras de Antonio Bandeira e Wegá Nery e as relações figura-fundo em Yolanda Mohalyi pelas cores ordenadas num espaço infinito - os espaços cósmicos.

A relação desenho e cor reinterpretada por esses artistas, ao rastrear formas estruturantes aos esquemas em grade e cores, gera formas libérrimas no espaço



da tela. A relação macro e micro está presente na totalidade dos trabalhos examinados e determina a tensão que essas pinturas encarnam, dando movimento e composição às telas.

Percebemos a tradicional tensão entre composição que tende formar um conjunto unitário e outras que se abrem a uma composição plural no espaço da tela. A idéia e a procura de um tema unificador, a paisagem imaginada, remetida ou não ao real exterior, produz um mundo novo de imagens.

A qualidade dessa produção plástica, a repercussão que essa pintura obteve à época e a retomada da valorização de seu lugar na contemporaneidade aponta a uma mirada atenta para uma parte significativa dessa produção plástica.

PALAVRAS-CHAVE: Pintura Brasileira. Arte abstrata. Abstração lírica no Brasil

Eixo historiográfico: Pintura Abstrata no Brasil

PERGUNTAS-CHAVE:

1. Qual o lugar da Abstração Lírica na História da Pintura Brasileira?
2. Qual a razão do renovado interesse pelo tema da Abstração Lírica?